

INTERNAMENTOS POR DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA POPULAÇÃO ADULTA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL (2016-2023)

Hospitalizations for Type 2 Diabetes Mellitus in the Adult Population of the Central-West
Region of Brazil from 2016 to 2023

Igor Wilke Dalla Rosa

Graduado em Medicina

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul,
Brasil

Igorwdr@hotmail.com

Martina Marcante

Graduada em Medicina

Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Martinamarcante@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, representando carga significativa para o sistema de saúde. Sua prevalência cresce em adultos, muitas vezes associada a fatores como obesidade, sedentarismo e envelhecimento populacional. Na Região Centro-Oeste, composta por estados com realidades socioeconômicas diversas e urbanização acelerada, a análise regional das internações por DM2 pode apoiar o planejamento de políticas públicas específicas e direcionadas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das hospitalizações por DM2 em adultos de 30 a 69 anos na Região Centro-Oeste do Brasil entre 2016 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), extraídos via plataforma DATASUS. Foram incluídas internações com diagnóstico principal de diabetes mellitus tipo 2 (CID-10: E11) em adultos de 30 a 69 anos residentes no Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária (30–49 e 50–69 anos), estado de residência, raça/cor (branca, parda, preta, indígena, amarela), tipo de atendimento (urgência ou eletivo) e tempo médio de permanência hospitalar (em dias). As taxas foram calculadas por 100 mil habitantes, conforme estimativas populacionais do IBGE. **Resultados e discussão:** Entre 2016 e 2023, foram registradas 61.378 internações por DM2 na população de 30 a 69 anos na Região Centro-Oeste. A maioria dos casos ocorreu na faixa etária de 50 a 69 anos ($n = 42.756$; 69,7%), com leve predominância do sexo feminino ($n = 32.204$; 52,5%). Em relação à raça/cor, predominou a categoria parda ($n = 34.398$; 56,0%), seguida de branca ($n = 17.105$; 27,9%) e preta ($n = 5.644$; 9,2%). A maioria dos atendimentos foi classificada como urgência ($n = 55.487$; 90,4%), e o tempo médio de permanência hospitalar foi de 5,3 dias. Entre os estados, Goiás liderou em número de hospitalizações ($n = 24.511$), seguido por Mato Grosso ($n = 16.940$), Distrito Federal ($n = 10.127$) e Mato Grosso do Sul ($n = 9.800$). Observou-se aumento progressivo nas internações entre 2016 e 2019, queda nos anos da pandemia (2020–2021) e retomada parcial nos dois anos seguintes. A alta proporção de casos de urgência sugere falhas no

controle ambulatorial e na adesão terapêutica. **Conclusão:** As internações por DM2 na Região Centro-Oeste permanecem elevadas, com predominância entre adultos mais velhos, mulheres e pessoas pardas. O padrão de atendimento de urgência e tempo médio de internação indicam fragilidades na atenção primária e na prevenção de complicações crônicas. É urgente fortalecer o rastreamento de risco cardiovascular, expandir o acesso ao cuidado longitudinal e implementar ações regionais voltadas à educação em saúde e ao controle metabólico precoce.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Internações Hospitalares; Centro-Oeste;